

Assistência de enfermagem ao recém-nascido com microcefalia: relato de experiência na atenção básica

**Lays P. dos S. Costa¹; Caroline T. G. de Almeida¹; Ingrid P. V. Wanderley¹;
Maria Emília B. Barbosa¹; Rayanne M. de Souza¹; Viviane Vanessa R. da S.
Santana¹**

¹*Escola de Enfermagem e Farmácia. Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus A. C. Simões. Avenida Lorival Melo Mota, S/N, Br 101 Norte Km 97, Tabuleiro dos Martins, 57072970 - Maceió, AL – Brasil.*

O *Zika Vírus* é uma doença viral aguda, transmitida principalmente por mosquitos, porém, as complicações ocasionadas pela doença ainda não são bem esclarecidas. Recentemente, ela foi relacionada pelo Ministério da Saúde (MS) aos casos da Microcefalia e a Síndrome de *Guillain-Barré*. Relatar a experiência da assistência de enfermagem na atenção básica a um recém-nascido com microcefalia durante o Estágio Supervisionado no município de Marechal Deodoro-AL. Trata-se de um relato de experiência da assistência de enfermagem realizada a um recém-nascido diagnosticado com microcefalia na área de cobertura de uma equipe de saúde da família no município de Marechal Deodoro, Alagoas, no ano de 2016. No início do estágio supervisionado conhecemos uma gestante que já estava em trabalho de parto; ao comparecer à unidade para realização da vacinação do recém-nascido, a mãe referiu a suspeita de microcefalia. Começou então, na Atenção Básica, o processo de assistência de enfermagem ao recém-nascido com microcefalia. O caso foi notificado junto com as secretarias municipal e estadual de saúde, foram realizadas visitas domiciliares semanais, além do apoio e instruções em relação aos encaminhamentos necessários. A assistência de enfermagem, consultas de puericultura e acompanhamento neurológico continuam sendo realizadas na unidade de saúde e nas visitas domiciliares. Conclui-se que a falta de informações fidedignas sobre a relação entre o *zika vírus* e a microcefalia dificulta a atuação do(a) Enfermeiro(a) na Atenção Básica, que recebe um recém-nascido diagnosticado com microcefalia e precisa prestar uma assistência específica, não só para o bebê como para sua família. É preciso intensificar as capacitações relacionadas a essas patologias e ao seu processo de notificação para que os profissionais da equipe multidisciplinar possam realizar uma assistência de qualidade, com o mínimo de falhas possíveis.

Palavras-chave: Doenças infecciosas, Enfermagem em saúde pública, Microcefalia.